

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

BREVE ANÁLISE DAS FORMAS DE TRATAMENTO PRESENTES EM MANUSCRITOS DO SÉCULO XIX

Helena de Oliveira (USP)

helena.oliveira@usp.br

INTRODUÇÃO

O presente trabalho discorrerá sobre as formas de tratamento e sua funcionalidade em cartas elaboradas no século XIX buscando relacionar estas formas à interação discursiva entre emissor/leitor e as relações de poder e solidariedade.

A cordialidade e formalidade são características da fórmula apresentada nos documentos e adotadas com rigor, eram um dos pontos primordiais na comunicação e na manutenção da boa escrita.

A análise documental tem como objetivo o levantamento diacrônico referente à escrita própria deste gênero e da cortesia expressa através das formas de tratamento, que mais do que fórmulas e estilo de época, aponta-nos um modelo de cordialidade.

Os documentos analisados fazem parte de um corpus institucional pertencente a órgãos da Administração dos Correios de São Paulo, cujos conteúdos são destinados ao presidente da província, caracterizando seu caráter ascendente, ou seja, a destinação a pessoa de nível hierárquico superior.

Para que possamos avaliar até que ponto as formas de tratamento eram simples fórmulas, ou ainda, os hábitos da sociedade da época, analisaremos sob o aspecto semântico-lexical os tratamentos apresentados nos manuscritos.

A mudança lexical foi verificada a partir de levantamento linguístico realizado em dicionários como o *Vocabulário português & latino de Raphael Bluteau*, *Diccionario da Língua Portuguesa* de Antonio de Moraes Silva e o *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa* de Aurélio Buarque de Holanda.

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

1. As formas de tratamento em um contexto diacrônico e sua relação com a cordialidade

Centralizamos a análise nas formas de tratamento presentes nos documentos, partindo, em um primeiro momento, para uma análise diacrônica dos tratamentos e verificação de sua função no contexto social da época. Os tratamentos são: “Vossa Excellencia”, “Illustrissimo Senhor”, “Illustrissimo Excellentissimo Senhor Doutor”, “Digníssimo Presidente”, “Illustre Cidadão”, “Illustrado Governador”.

Nos contextos das correspondências é perceptível o caráter ascendente das cartas, sempre partindo de alguém que está em posição inferior ao destinatário, pois, de acordo com Megale (2006, p. 130):

Em relações ao fluxo burocrático, os documentos podem ser ascendentes ou descendentes ou horizontais. Ascendentes são aqueles que partem de alguém de um nível hierárquico menos elevado para outro alguém de um nível hierárquico mais elevado. O descendente é o oposto: parte de um nível hierárquico mais elevado para um menos elevado. Os documentos horizontais são aqueles cujos emissores e receptores são de um mesmo nível hierárquico.

Todos os documentos analisados pertencem à administração pública, uma vez que a Administração dos Correios era subordinada a coroa portuguesa até a independência da colônia e após 1822 manteve-se sob administração do Império. A ascendência é explicada pela destinação das correspondências, endereçadas ao presidente da província e emitidas pelas diversas subadministrações dos Correios. Como fazem parte de comunicação oficial, a denominação ideal para as correspondências seria ofício, pois conforme Belloto (2002, p. 76):

Meio de comunicação do serviço público. Forma padronizada de comunicação escrita entre subalternos e autoridades, entre os órgãos públicos e entre estes e as particulares, em caráter oficial.

Independente da classificação dos documentos e sua classificação trazem no preâmbulo e na finalização tratamentos formais. As formas de tratamento possuem importância histórica e sócio-cultural, pois refletem o pensamento de uma época. Como afirma Soto (2006, p. 89):

As grandes mudanças socioeconômicas e culturais no mundo português a partir do século XV, como a fundação de colônias na África, Ásia e, principalmente, a descoberta da América, exigiram a ampliação da estrutura administrativa, a reorganização da estrutura social e provocaram

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04

mudanças no sistema linguístico de tratamento, principalmente no que diz respeito ao tratamento real, espelho do poder máximo da época.

Mas, para que contextualizemos os tratamentos será necessário verificarmos a sua utilização nas correspondências, pois a escrita era a principal forma de comunicação. Diante disso manuais foram produzidos na França e na Itália, no século XVII e em Portugal no século XVIII.

A partir do século XVIII surgem vários secretários de cartas, manuais com cartas compiladas, por autores como Francisco José, cuja obra *O Secretário Portuguez* (1745), foi publicada ao longo do século XVIII e XIX em várias edições revisadas e ampliadas. (SIMÕES, 2007, p. 173)

Para verificarmos os ditames da época sobre a elaboração de cartas, suas regras e usos consultamos *O Novo Secretário Portuguez*, lançado em 1860, por Jose Ignácio Roquete, terceira edição revisada do *Secretario Portuguez* publicado em 1745. O prólogo da obra cita o “Código de bom tom” e as “varias outras particularidades que não são para desprezar se quizermos passar por gente bem criada, e que conhece as regras de bem viver”. As regras sociais eram preponderantes na elaboração dos documentos e na utilização dos tratamentos convencionalizados nos manuais, marcando o distanciamento social e as relações de hierarquia evidenciadas nas tratativas. Segundo Silva (2008, p. 58):

A forma de tratamento é, pois, um sistema de significação que contempla diversas modalidades de dirigir-se a uma pessoa. Trata-se de um código social que, quando se transgride, pode causar prejuízo no relacionamento dos interlocutores.

O possível “excesso” de formalidade no tratamento, caracterizado pela presença de um adjetivo no superlativo, na maioria das vezes e de dois tratamentos formais demonstram o distanciamento entre remetente e destinatário reforçados pelas fórmulas empregadas no fim das comunicações que remetiam a religiosidade. Conforme *O Novo Secretario Portuguez*

Como nas correspondências das confrarias e associações se costuma usar das mesmas fórmulas, que nas públicas ou officiaes; diremos qual é a praxe seguida nestas, afim de se poder empregar quando for necessário. No alto do officio põe-se o tratamento devido á pessoa; por exemplo: Ill^{mo} Ex^{mo} Sn^r, e no fim escreve-se em regra separada: Deus Guarde a V. (Roquete, J.I, 1860, p. 11)

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

2. Os tratamentos e seus significados nos dicionários escolhidos

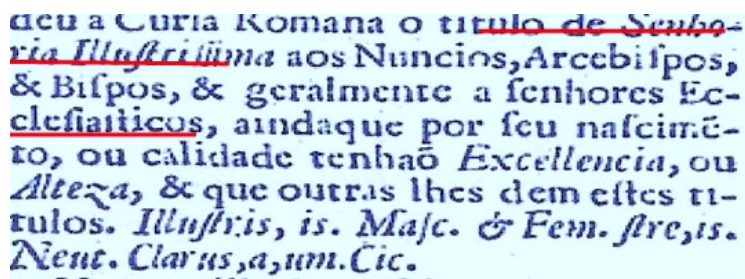
As formas de tratamento levantadas são comuns ainda hoje, no Brasil, “e assim mesmo quase que exclusivamente na comunicação escrita e protocolar. Em requerimentos, petições etc.” (CUNHA e CINTRA, 2001, p. 295). Nos dicionários analisados há citações na definição do verbete, referenciando as formas de tratamento, considerando ainda e o substantivo, como em *Vossa Excelencia* ou *Ilustre Senhor*, mas não há entrada com o referido tratamento.

Iniciaremos com o tratamento *Ilustre* ou *Ilustrado Senhor*. Primeiramente verificaremos as entradas *Ilustre* e *Ilustrado*, no *Vocabulário Portuguez e Latino*, depois faremos a mesma análise no *Diccionario da Língua Portuguesa* e no *Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. Posteriormente verificaremos o pronome de tratamento propriamente dito.

2.1. Ilustre/ilustríssimo

No *Vocabulário Portuguez e Latino*, Bluteau, reserva meia página para definir *Ilustre*, fornecendo a tradução latina e contextualizando a lexia na história antiga, relacionando-a imediatamente a forma de tratamento *Senhoria Illustrissima*.

Título dado aos Bispos



deu a Curia Romana o titulo de Senho-
ria Illustrissima aos Nuncios, Arcebispos,
& Bispos, & geralmente a senhores Ec-
clesiasticos, aindaque por seu nascimẽ-
to, ou calidade tenhaõ *Excellencia*, ou
Alteza, & que outras lhes dem estes ti-
tulos. *Illustris, is. Masc. & Fem. stre, is.*
Neut. Clarus, a, um. Cic.

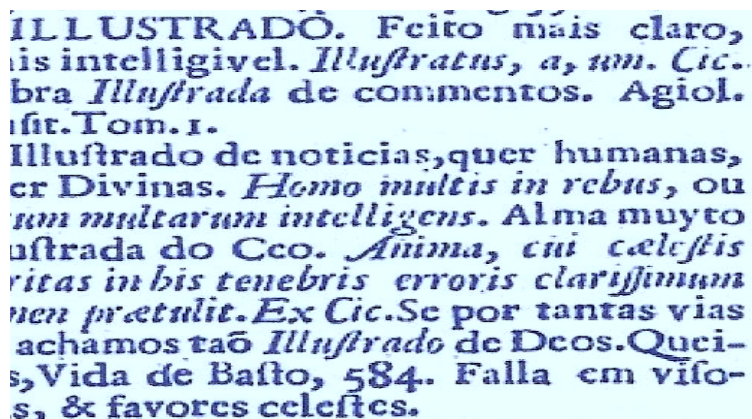
Figura 01: Verbetes *Ilustre* no *Vocabulario Portuguez e Latino*

O tratamento era utilizado no século XV e sua descrição além de remeter aos títulos eclesiásticos mostra-nos o pensamento da época: a importância da Igreja Católica na sociedade até aquele século e

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

a influência sobre os impérios europeus, pois era dispensado aos bispos.

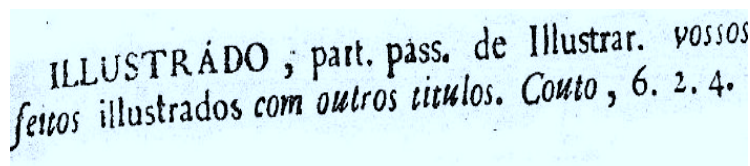
Ilustrado, diferentemente de *ilustre*, não remete a títulos, mas a qualidades do homem.



ILLUSTRADO. Feito mais claro, mais intelligivel. *Illustratus, a, um. Cic. bra Illustrada de commentos. Agiol. ist. Tom. I.*
Ilustrado de noticias, quer humanas, er Divinas. *Homo multis in rebus, ou um multarum intelligens.* Alma muyto ustrada do Cco. *Anima, cui caelestis ritas in his tenebris erroris clarissimum nen pretulit. Ex Cic.* Se por tantas vias achamos tão Ilustrado de Deos. *Queis, Vida de Basto, 584. Falla em visões, & favores celestes.*

Figura 02: Verbetes *ILLUSTRADO* do *Vocabulário Portuguez Latino*

No Dicionário de António Moraes *Ilustre* possui uma definição concisa, no entanto, *Ilustrissimo* não aparece e *Ilustrado* surge como verbo, classificado no particípio passado, com citação literária que remete “atitudes heroicas”.



ILLUSTRADO ; part. pass. de Illustrar. *vossoz feitos illustrados com outros titulos. Couto, 6. 2. 4.*

Figura 03: Verbetes *ILLUSTRADO* no *Diccionario da Língua Portugueza*

As definições apresentadas por Aurélio em muito se assemelham as de Bluteau. A origem etimológica da lexia e a referência ao tratamento *Ilustrissimo* são comuns em ambos os dicionários, mas Aurélio ressalta, que tal forma de referencia, atualmente, é banalizada pelo uso.

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04

Ilustríssimo [Do lat. *illustrissimu.*] **Adj.** 1. **Superl. abs. sint. de *ilustre*** [Abrev.: *Il.^{mo}*]. [Tratamento dado a pessoas a quem nos dirigimos por escrito, e àquelas de quem falamos na ausência. Implicando, a princípio, a atribuição de certa dignidade a essas pessoas, veio esse tratamento, pela frequência do uso, a banalizar-se, reduzindo-se a mera fórmula.]

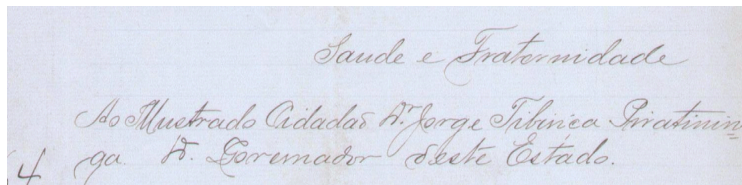
Figura 04: Verbetes *Ilustríssimo* no Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa

Ilustrado em Aurélio possui definição semelhante à apresentada por Moraes:

Ilustrado [Do lat. *illustratu*, part. pass. de *illustrare.*] **Adj.** 1. Que tem muita ilustração; instruído: "Era o protetor e o conselheiro afetuoso e *ilustrado* dos nossos artistas." (Ramalho Ortigão, *As Farpas*, II, p. 107.) 2. Que tem gravuras ou ilustrações.

Figura 05: Verbetes *Ilustrado* no Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa

De acordo com os apontamentos dos três significados, o adjetivo *ilustre* não teve seu sinônimo modificado. Desde o século XVIII o tratamento possui um caráter enaltecedor, sentido este empregado nos documentos, no entanto, dirigido a determinadas autoridades, sendo estendido a qualquer pessoa como forma de cordialidade e no século XX ao tratamento cordial escrito somente.



Saude e Fraternidade
Ao Ilustrado Cidadão Doutor Jorge Tibiriçá Piratininga
Digníssimo Governador deste Estado

Figura 06: Imagem e transcrição do fac-símile – Carta enviada ao Governado do Estado de S. Paulo Jorge Tibiriçá Piratininga

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

2.2. Senhor

O tratamento *Senhor* evidencia o tratamento formal. Em verificação aos três dicionários constatamos que era um tratamento dispensado aos anciãos, marcando a autoridade e o distanciamento sócio-econômico, sendo atribuído também ao possuidor de algum bem de alto valor. No *Vocabulario Portuguez e Latino*, *Senhor* era atribuído ao proprietário de terra, no *Diccionario da Língua Portuguesa* ao proprietário de escravos e o *Novo Dicionario Aurélio* traz ambas as acepções em sua quinta subentrada, conforme exposto no quadro 01.

Cintra (1972, apud SOTO), em Portugal apesar de considerar *senhor* como tratamento nominal mais pronominalizado, justifica sua classificação ainda como forma nominal, tendo em vista que esse constituinte remete a alguma coisa própria da pessoa com quem falamos, Já nas referências como o *Senhor Doutor*, o *Senhor Ministro*, o tratamento refere à categoria social ou a profissão.

Vocabulario Portuguez Latino	Diccionario da Língua Portuguesa	Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa
<p>dessa palavra, convém em que <i>Senhor</i> se deriva do Latim <i>Senior</i>, & que ainda que se tenha entendido a <i>Senhor</i> do effectivo, <i>Senhor da fazenda</i>, &c. he imprópriamente, porque por <i>Senhor</i> não se hecouveira de entender mais que o mais ancião, como o <i>Seniores populi</i> das fagras das letras, <i>id est</i>, os mais anciãos do Povo, & como os <i>Senadores</i> da palavra <i>Senes</i>, que significa os <i>Velhos</i>. Tanto affir</p>	<p>SENHOR, s. m. O que tem o domínio de algum escravo, ou coisa; <i>Senhor útil</i>, o que tem o domínio útil, e não o direito. §. <i>Senhor</i>, homem nobre de grande estado, que mantém mesnadas, e dava soldo. <i>Ord. Af. l. f. 392.</i> "devemos mandar a hum Richehem <i>Senhor</i> de cavalleiros." §. <i>Senhor de si</i>, de suas ações, o homem livre, que não depende de outrem. §. <i>Senhor de si</i>; i. e., em perfeito juizo, sem perturbação, sem paixão. <i>B. l. i. 16.</i> "Em seus trabalhos, e paçoas era moi soffrido, e <i>senhor</i> de si." §. <i>Senhor do campo</i>, o que atugentou delle o inimigo. <i>M. Liv. l. 5.</i> na Astrolog. o planeta do</p>	<p>SENHOR (ô) [Do lat. <i>seniore</i>.] Substantivo masculino. 1. Proprietário feudal. 2. Dono de propriedade. 3. Amo, patrão, dono. 4. O que exerce influência, poder, dominação; dominador, soberano. 5. O que tem domínio ou autoridade sobre si mesmo, sobre certas pessoas ou sobre certas coisas. 6. Título nobiliárquico. 7. Indivíduo importante, distinto, nobre. 8. Homem idoso. 9. Tratamento cerimonioso ou respeitoso dispensado aos homens. 10. Deus (1).</p>

Quadro 01: Comparação da lexia Senhor nos três dicionários

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

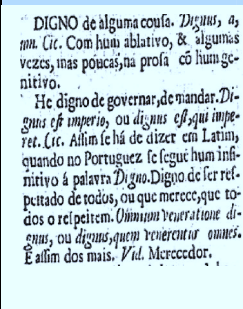
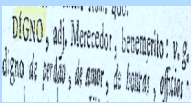
No Brasil, o tratamento senhor não é utilizado seguido do título e geralmente é empregado somente o título, como ocorre em “o doutor”, “o engenheiro”, quando há necessidade de reverenciar-se a alguém.

2.3. Digno/digníssimo

Bluteau traz a etimologia latina, e como sinônimo a expressão “merecedor de respeito”. Nenhuma das definições remeteu a uma forma de tratamento ou título propriamente dito, mas sim a uma forma respeitável de referir-se a alguém, destacando suas características e méritos.

Tal definição repetiu-se em Moraes, que traz como em todos os demais verbetes, a classificação gramatical e subentradadas, no formato de expressões, como “digno de amor”, “digno de honra”.

No *Novo Dicionário de Língua Portuguesa*, o verbete acompanha a origem etimológica, seguido da classificação gramatical. A terceira subentradada é a que melhor se adequa aos tratamentos encontrados nas cartas, como apresentado no quadro:

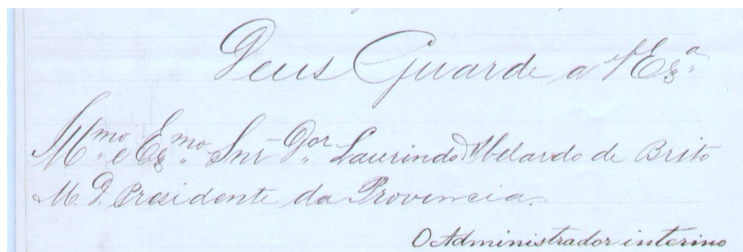
Vocabulário Portuguez & Latino	Dicionário da Língua Portuguesa	Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa
 <p>DIGNO de alguma coufa. <i>Dignus, a, m. Cic.</i> Com hum ablativo, & algumas vezes, inas poucas, na profa cõ hum genitivo. He digno de governar, de mandar. <i>Dignus est imperio</i>, ou <i>dignus est qui imperet.</i> Cic. Assim se há de dizer em Latino, quando no Portuguez se segue hum infinitivo á palavra <i>Digno</i>. Digno de ser respeitado de todos, ou que mereço, que todos o respeitem. <i>Omniū veneratione dignus</i>, ou <i>dignus, quem venerentur omnes.</i> É assim dos mais. <i>Vid. Merecedor.</i></p>	 <p>DIGNO, adj. Merecedor, merecimento. <i>V. Merecedor de respeito, de amor, de honra, de gratidão.</i></p>	<p>Digno [Do lat. <i>dignu</i>, por via erudita.] Adj. 1. Merecedor: <u>digno</u> de respeito; "Quem abusa da vitória não é <u>digno</u> de tê-la alcançado." (Ernâni Sátiro, <i>Sempre aos Domingos</i>, p. 123). 2. Apropriado, adequado: resposta <u>digna</u> da pergunta. 3. Que tem, ou em que há dignidade: homem <u>digno</u>; procedimento <u>digno</u>.</p>

Quadro 02: Lexia *Digno* nos três dicionários

Tal adjetivo foi encontrado em mais de uma ocasião nas tratativas e reforça o caráter respeitoso da elocução. O significado e apli-

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

cação do adjetivo não sofreram alteração, mas a aplicabilidade em cartas, como forma de tratamento formal caiu em desuso.



Deus Guarde a Vossa Excelencia

Ilustrissimo e Excelentissimo Senhor Doutor Laurindo Abelardo de Brito
Muito Digno Presidente da Provincia

O Administrador interino

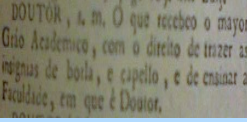
**Figura 07: Imagem e transcrição do fac-símile –
Carta enviada ao Governado do Estado de S. Paulo Laurindo Abelardo de Brito**

2.4. Doutor

Bluteau define esta entrada como fonte de sabedoria e de inteligência e está associado aos saberes e ao ensinamento. A definição contextualiza os doutores aos títulos recebidos por Santo Thomaz e Aquino e personalidades como Alano da Ilha, reitor da Universidade de Paris, Gregori de Rimini etc. Moraes resume sua definição referenciando a lexia ao saber e a possibilidade que este tem de ensinar. Em Aurélio, o verbete também se associa aos saberes. Ao longo de sete definições não faz nenhuma associa ao tratamento formal.

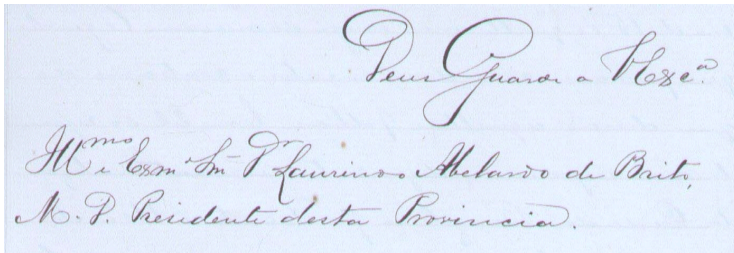
O tratamento que sempre remeteu a sabedoria e a inteligência enaltece as qualidades intelectuais de quem o recebe, possuindo esta finalidade até que sua utilização passasse a banalização e a forma de tratamento cordial. Atualmente o tratamento não é utilizado com a única finalidade de nomear profissionais que se especializam em determinada área das ciências ou humanidades, mas também é dispensado aos advogados e profissionais de saúde.

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

Vocabulário Portuguez & Latino	Diccionario da Lingua Portuguesa	Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa
<p>DOUTOR. Na opinião de alguns fahio este titulo pelos annos mil e duzentos do Nascimento do Senhor, para succeder ao titulo de Mestre; e o uilo de lile, como tambem dos mais degraos Esccholasticos, a Bachareis, e Licenciados, na fórma que hoje os temos, se attribue a Pedro Lombardo, e a Gilberro de la Porca, que naquello tempo erab os mais celebres Theologos da Universidade de Paris. Com tudo estes doos titulos, Mestre, e Doutor naõ de xarsõ de se conciervar juntamente baltante o espaço de tempo, posto que (segundo ouerem alguns) as funcõens delles erab differentes, os Melrces ensinavõ as sciencias huma-</p>		<p>Doutor [do lat. doctore] <i>S. m.</i> 1. Aquele que completou o doutorado(2). 2. Aquele que se diplomou numa universidade. [Conf. Licenciado (4) e mestre (13)]. Médico, esculápio. 4. Homem muito douto; sábio; erudito</p>

Quadro 03: Lexia Doutor nos três dicionários

Nos documentos analisados, o tratamento *doutor* não foi destinado a estes profissionais, mas sim empregado como forma de reverência e respeito.



Deus Guarde a Vossa Excellencia

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Doutor Laurindo Abelardo de Brito
Muitissimo Dignissimo Presidente desta Provincia.

**Figura 08: Imagem e transcrição do fac-símile
– Carta enviada ao Presidente da Província de S. Paulo
Laurindo Abelardo de Brito**

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04

2.5. O tratamento Vossa Excelência

Em *Vossa Excelência*, o pronome *Vosso* é utilizado nas tratativas formais, como o pronome *vós*, até ter perdido o caráter formal e ser substituído por outras formas de tratamento.

Domingos, em *Pronomes de Tratamento do Século XVI* relata a relação de distanciamento entre os falantes, ao usar o pronome *vós*, marcando a relação de polidez e de inferioridade. A utilização deste pronome como tratamento formal cai em desuso e é substituído por outras formas de tratamento, como aponta Soto (2006, p. 89):

Para dirigir-se à figura do rei, o tratamento formal *vós*, herdado do latim, já não era suficientemente honorífico e outras formas vieram substituí-lo. *Vossa Mercê* foi uma das primeiras formas empregadas – ela já aparece em textos das Cortes de 1331 –, porém, seu processo de rápida vulgarização desbota sua força de interpelação, fazendo-se necessários a criação e emprego de novas formas como: *Vossa Senhoria*, *Vossa Majestade*, *Vossa Alteza*, *Vossa Excelência*.

O pronome possessivo *vosso* remete a tratativa formal, que conseqüentemente produz uma relação de afastamento ou até mesmo de referência. Na *Grammatica Philosophica da Língua Portuguesa*, de Jeronymo Soares Barboza, há a seguinte referência a este pronome

Aqui porém tem lugar a mesma observação, que já fizemos a respeito dos primitivos *Nos*, *Vos*; que assim como estes, sendo do plural, se tomão algumas vezes singularmente, assim passa o mesmo com seus derivados *Nosso*, *Vosso*. Hum Rei diz: A todas as Justiças de nossos Reinos; e hum Bispo: A nossos Veneráveis Irmãos, e na oração dominical dizemos *Vosso* nome, *Vosso* Reino.

No *Vocabulário Portuguez e Latino* a entrada *Excellencia* é título de nobreza, dispensado a reis e marqueses. No *Diccionario da Língua Portuguesa*, Moraes estende o tratamento a generais, condes, bispos, marqueses relacionando o substantivo ao pronome que deve acompanhar o tratamento, fornecendo-nos a forma utilizada nos documentos. Aurélio assim como Moraes remete-o a forma “dada às pessoas de alta hierarquia social”.

A seguir quadro comparativo:

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

Vocabulário Portuguez e Latino	Dicionario da Língua Portuguesa	Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa
<p>Excelência. Em Portugal, he o titulo, que se dá aos Marquezes. Dar a alguém Excelência. <i>Excellentis nomine aliquem officere, ou honffare.</i> He imitação de Cicerão, que diz in <i>Top. Fattum, non eo nomine officium, quo laudator officere.</i></p>	<p>EXCELENCIA s. f. Superioridade, que alguma coisa, ou pessoa tem, avançando-se ás da sua especie, m. bondade, virtude, grãdão, posto, e qualquer boa qualidãde, ou parte. §. Titulo que se dá aos Duques, Marquezes, Condes, Bispos, Camaristas, Generaes, &c. e sempre dizense <i>Vossa, Sua Excelência</i>; mas o pronome elle, e os adjectivos referidos a <i>Excelência</i> pela pessoa, usão-se na variação masculina, se é homem, e na feminina, se é mulher: v. g. <i>Vossa Excelência</i> . . . <i>Elle</i> (segundo homem) sabiamme <i>adverbo</i>: e se fosse mulher, diriamos: v. g. de <i>Sua Excelência</i> . . .</p>	<p>Excelência [Do lat. <i>excellētia</i>]. Subst. Fem. 1. Qualidade de excelente; primazia. 2. Tratamento das pessoas de alta hierarquia social, dado também a senhoras. [Abrev. nesta acepç.: <i>Ex.^a</i>] 3. Bras. Cantiga de velório em unísono, sem acompanhamento instrumental.</p>

Quadro 04: Verbetes *Excelência* nos três dicionários

Atualmente *Vossa Excelência* é considerada como uma forma de tratamento cerimoniosa, conforme definição de Cunha e Cintra (2001), sendo utilizada no Brasil, quando nos dirigimos ao Presidente da República, senadores, deputados e oficiais gerais, quase que exclusivamente por meio de comunicação escrita e protocolar. *Excellentissimo* em Bluteau não possui correspondente, bem como em Moraes, mas o possui em Aurélio, que define a lexia como superlativo de excelente, destinada a pessoas de alto nível hierárquico.

A definição de Aurélio confirma a utilização do tratamento, como marcação de formalidade e distanciamento social, bem como a relação de subordinação.

Da definição apresentada por Bluteau à apresentada por Aurélio o tratamento teve seu emprego e sentidos alterados. Em Bluteau tratava-se de título de nobreza, assim como em Moraes, que também o reverencia como tratamento a membros de alta hierarquia. Este significado foi resgatado por Aurélio, no entanto, sem a referência a titulação de nobreza.

A figura seguinte é a imagem de um dos documentos analisados. Este documento possui grande parte dos tratamentos tratados até o momento. Abaixo a transcrição semidiplomática.

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

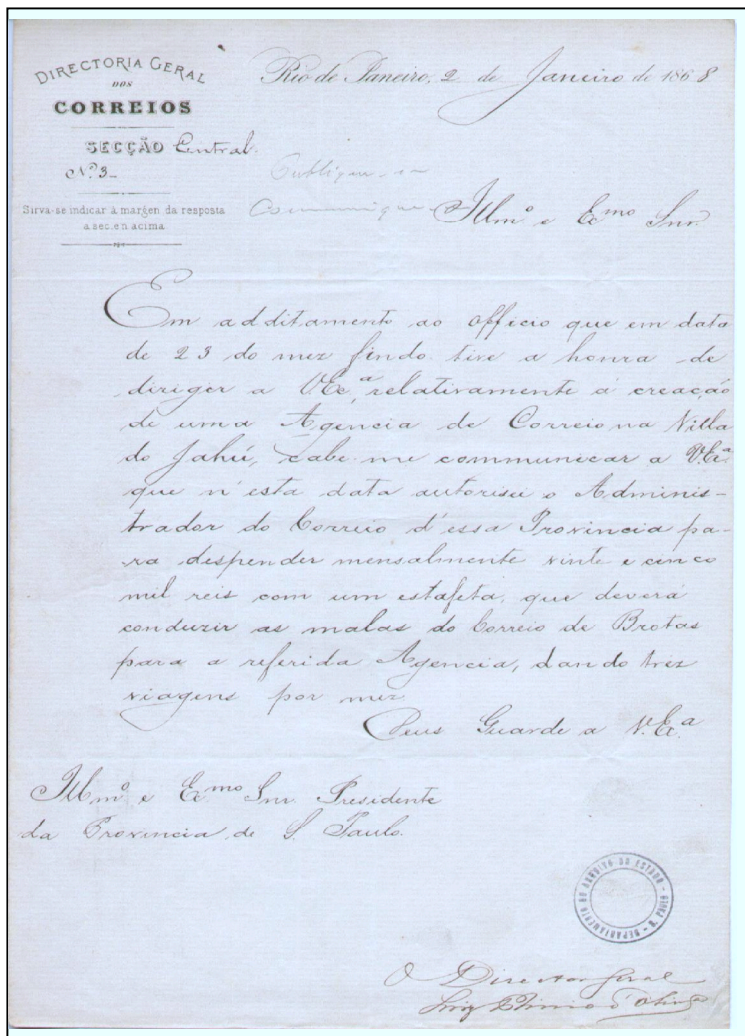


Figura 09: Carta enviada ao Presidente da Província

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04

Edição Semidiplomática

Rio de Janeiro, 02 de Janeiro de 1868//*Illustrissimo e Excellentissimo Senhor*/Em additamento ao officio que em data/de 23 do mez findo tive a honra de/ dirigir a *Vossa Excellencia* relativamente á criação/ de uma Agencia de Correio na *Villa*/de Jahú, cabe-me communicar a *Vossa Excellencia*/ que n'esta data autorisei o Administr-/trador do Correio d'essa Província pa-/ra despende mensalmente vinte e cinco/ mil reis com um estafeta que deverá/ conduzir as malas do Correio de Brotas/para a referida Agencia, dando trez/viagens por méz.//Deus Guarde a *Vossa Excellencia*//*Illustrissimo e Excellentissimo*

Senhor Presidente/da Província de São Paulo//O Diretor General//Luiz B.Lima d'Abril

3. Considerações finais

Os documentos apontam-nos para as questões de formalidade e relações de distanciamento e aproximação, demonstradas através dos tratamentos empregados no início e no fim das comunicações.

A forma como eram empregados os tratamentos e as saudações finais fazia parte de modelo pré-concebido de elaboração da comunicação escrita, que seguiam as normas de “boa escrita” praticadas no século XIX e presentes em manuais da época.

A comparação das definições dos tratamentos nos três dicionários escolhidos – *Vocabulo Portuguez e Latino, Dicionario da Língua Portuguesa* e *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa* – permitiu-nos concluir que as lexias passaram por mudanças de significação e sentido.

A mudança diacrônica pôde ser verificada após a análise das formas de tratamento, que em alguns casos, de títulos nobiliárquicos e reconhecimento de nobreza, passaram a meras fórmulas, atualmente utilizadas no Brasil na língua escrita, mantendo-se viva nos ofícios e cartas destinadas a autoridades.

Ainda, que algumas destas formas não sejam utilizadas como outrora concluímos que a perda de importância dá-se com a banalização do uso fruto das mudanças sociolinguísticas e culturais.

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOZA, Jerônimo Soares. *Grammatica philosophica da língua portuguesa*. Lisboa: Typografia Lacerdina, 1854.

BELLOTO, Heloisa Liberalli. *Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documento de arquivo*. São Paulo: Imprensa Oficial, 2002.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. S. Paulo: Nova Fronteira, 2001.

DOMINGOS, Tânia Regina Eduardo. *Pronomes de tratamento do português do século XVI*. São Paulo: Annablume, 2000.

LEITE, Marli Quadros. Cortesia e Descortesia: a questão da normatividade. In: PRETTI, Dino (Org.) *Cortesia verbal*. São Paulo: Humanitas, 2008.

MEGALE, Heitor. *Por minha letra e sinal: cartas de ouro do século XVII*. S. Paulo: FAPESP. 2006.

MORAES SILVA, António de. *Diccionario da língua portuguesa*. Lisboa: Tipographia Lacedina, 1813.

OLIVEIRA, ANDRADE, Maria Lucia da Cunha Vitorino. Cartas do leitor: a interatividade na correspondência publicadas em jornais. São Paulo. *Revista ANPOLL*, 2007

ROQUETE, Jose Ignacio. O novo secretario portuguez. In: *BIBLIOTECA virtual*. São Paulo, 1869. Disponível em: <<http://books.google.com>>. Acesso em: 27 jun. 2009.

SILVA, Luiz Antônio da. Cortesia e formas de tratamento. In: PRETTI, Dino (Org.). *Cortesia verbal*. São Paulo: Humanitas, 2008.

SIMÕES, José da Silva. *Sintativização, discursivização e semanticização das orações de gerúndio no português brasileiro*. 2007. Dissertação (Doutorado em Letras Clássicas e Vernáculas) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

SOTO, Ucy. *Cartas através do tempo: o lugar do outro na correspondência brasileira*. Niterói: EduFF, 2007.